

Quando Haydn se tornou Sol num dia de tempestade

Concerto de Natal do Centro Cultural de Belém pela Orquestra Metropolitana de Lisboa lotou o Grande Auditório. Era o fim do ano dedicado a Haydn.

BERNARDO MARIANO

26 Dezembro 2009 — 02:25

No que ao Ano Haydn diz respeito, a expressão "encerrou com chave de ouro" é velhinha, mas aplica-se "como uma luva" ao concerto natalício do CCB, na invernososa tarde de domingo.

Uma Orquestra Metropolitana em dimensão Mannheim, um Coro Sinfónico Lisboa Cantat de 80 e poucos elementos e três solistas de excelente qualidade, dirigidos por um maestro (Theodor Guschlbauer) com "conhecimento de causa" e de gesto claro, preciso e objectivo, foram a matéria primordial de que se fez esta Criação.

Tomando em consideração que a Metropolitana actuou com 40% de músicos convidados e que o Lisboa Cantat é um coro amador, mais é de sublinhar o grau de coesão e a qualidade sonora evidenciados pelo efectivo coral-orquestral (mas ressalve-se o desequilíbrio "3 para 2" nas vozes favorável ao lado feminino, com reflexo no som do tutti coral).

A Criação é uma daquelas partituras abençoadas com belezas do início ao fim, seja nas árias (ou duetos ou tercetos), seja nos números orquestrais, ou ainda nas páginas corais. E, dada a componente descritiva (e evocativa e sugestiva) da partitura, parte determinante do seu efeito está também na capacidade dos solistas vocais de condizentemente a convocarem. E aí estivemos muito bem servidos: logo ao *Mit Staunen sieht das Wunderwerk...* (n.º 4), a primeira linha que canta, se viu a voz que mora dentro de Marlis Petersen: uma excelente cantora, tornando claro o porquê do seu reluzente currículo; Dietrich Henschel foi de uma mestria insuperável: ele conhece a partitura de trás para a frente (fechando até amiúde a partitura) e usa toda a sua experiência de intérprete de Lied para mais fazer sobressair os deliciosos word-painting da obra. Depois, como Adão, adoçou a voz qb. Por fim, Thomas Walker: voz mais jovem, esteve bem nos recitativos (só ocasional vociferação) e, nas árias, cumpriu bem, apesar de a voz ainda não estar homogénea ao longo da tessitura.

Diga-se, por último, que este foi o último concerto da Orquestra Metropolitana antes da partida da orquestra para uma digressão na China.